

Efeito da Pandemia no Estágio Supervisionado e a Oportunidade para Propostas de Atividades Alternativas

Pandemic Effect on Supervised Internship and Opportunity for Proposals for Alternative Activities

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v12i2.1707

Cosme Cesar Senra^{1*}
Ana Luzia Santana Rangel¹
Wagner Ladislau Rique Ferreira¹

¹Universidade Federal Fluminense
- Rua Professor Marcos Waldemar
de Freitas Reis, s/n, Campus
do Gragoatá, Bloco B e C - São
Domingos - Niterói - RJ - Brasil -
*cosmecesarzenra@id.uff.br

Resumo

O Estágio Supervisionado é, diferentemente de outras disciplinas, uma atividade realizada presencialmente na escola parceira da instituição de ensino onde o licenciando cursa sua graduação. Um dos objetivos, o principal deles, é a ambientação desse aluno, futuro professor, no complexo espaço físico da formação escolar, microcosmo da sociedade. A vivência nesse ambiente sempre foi considerada de grande poder formador. No entanto, durante a pandemia do novo coronavírus, e diante do fechamento das escolas devido ao risco de contaminação de alunos, professores, funcionários e demais atores dessa comunidade, foi necessário pensar-se em mudanças. Sendo assim, a Coordenação das Disciplinas Pedagógicas das Licenciaturas viu-se obrigada a adaptar o estágio supervisionado para o ambiente remoto, com o objetivo de evitar a postergação da preparação do licenciando para sua futura atuação no magistério. Além disso, a crescente demanda por profissionais docentes com vivência em tecnologias de apoio à educação apresentou-se como oportunidade de produção de conteúdo formador para estes novos ingressantes na carreira. Desse modo, foram propostas e realizadas atividades, como fóruns, entrevistas, análise de livros, gravação de videoaulas etc., que proporcionaram ganho formativo e diferencial aos alunos.

Palavras-chave: Estágio. Pandemia. Licenciatura.



Recebido: 18/01/2022
Aceito: 18/08/2022
Publicado: 29/08/2022

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: SENRA, C. C.; RANGEL, A. L. S.; FERREIRA, W. L. R. Efeito da Pandemia no Estágio Supervisionado e a Oportunidade para Propostas de Atividades Alternativas. **EaD em Foco**, v. 12, n. 2, e1707, 2022. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i2.1707>

Pandemic Effect on Supervised Internship and Opportunity for Proposals for Alternative Activities

Abstract

The Supervised Internship is, unlike other disciplines, an activity necessarily carried out in person at the partner school of the educational institution where the licensee attends his graduation. One of the objectives, the main one, is the setting of this student, future teacher, in the complex physical space of school education, society's microcosm. Living in this environment has always been considered to be of great formative power. However, during the new coronavirus pandemic, and in view of the closure of schools due to the risk of contamination of students, teachers, staff and other actors in this community, the coordination of the undergraduate pedagogical disciplines was forced to seek alternatives for that. On the one hand, in order to avoid the postponement of the licensee's preparation for his future teaching experience. Therefore, the growing demand for teaching professionals with experience in technologies to support education, presented itself as an opportunity to produce training content for these new career entrants. In this way, activities were proposed and carried out to provide students with training and differentiation.

Keywords: *Internship. Pandemic. Graduation.*

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as estratégias desenvolvidas pelo Estágio Supervisionado (ES) das licenciaturas ministradas pela instituição, na superação da enorme dificuldade de não sucumbir ao contexto da pandemia por Covid19, bem como a receptividade pelos alunos, seus ganhos e aprendizados.

Detectada a necessidade urgente de se pensar em possibilidades viáveis para dar-se continuidade ao ano letivo de 2020, a instituição, que tem seus cursos de licenciatura apresentados na modalidade semi-presencial, solicitou propostas de atividades pedagógicas remotas alternativas às universidades, colocando-se positivamente na posição de dar respostas rápidas a problemas inesperados, resultando “de que os alunos inscritos nestas disciplinas continuem acompanhando a parte teórica das aulas (30 horas/aula) e realizando, a partir de orientações dos coordenadores, parte das atividades práticas dos estágios que são propostas no ambiente virtual” (CECIERJ, 2020a, p.1)

Assim, várias instâncias acadêmico-pedagógicas foram percorridas, inclusive com a participação de representação discente, até que foi aprovado um Documento Regulatório N° 2, que criou regras de acordo com o Marco Legal que consolida o Ensino Superior, as Licenciaturas e a Educação a Distância, inclusive aqueles editados para que se organizasse a educação nesses tempos de pandemia, “recomenda ao Ensino Superior adotar atividades não presenciais de práticas e estágios, especialmente aos Cursos de Licenciatura e formação de professores” (CECIERJ, 2020b, p.1)

O que relatamos a seguir é a síntese qualificada e quantificada do trabalho pedagógico remoto que vivenciamos como alunos-estagiários da Licenciatura em Letras da Universidade, no ano letivo de 2020, cotejado com trabalhos similares, permeado por breves depoimentos de docentes e discentes acerca de suas experiências durante o desafio do processo, além de respostas à pesquisa enviada aos discentes matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado, no período considerado por este estudo (2020.1, 2020.2 e 2021.1).

2. O Estágio Supervisionado antes da pandemia

O Estágio Supervisionado¹ (ES) é composto de quatro etapas (ou disciplinas), assim distribuídas: ES1, 60; ES2, 90; ES3, 120 e ES4, 150 horas.

1ª etapa: dedicada ao reconhecimento e à familiarização do ambiente escolar, caracterizada pela observação da escola como um todo, tais como: biblioteca, salas de aula, sala de professores, salas para aulas de música, laboratórios de ciências ou de informática, quadras para prática esportiva etc.;

2ª etapa: o objetivo é a observação do funcionamento da sala de aula, com oportunidades da coparticipação nas atividades desenvolvidas, pois “o estágio [...] requer um olhar atento às diversas dinâmicas do espaço social da escola com seus diversos agentes, conflitos, negociações, estruturas físicas e sociais” (CIGALES; DE SOUZA, 2021, p.289);

3ª etapa: este período marca a participação mais intensa do licenciando, podendo prestar auxílio ao professor da turma nas diversas atividades, de modo a complementar sua formação, tanto do ponto de vista das aulas em si como de sua participação nas diversas atividades em que o docente se envolve no ambiente escolar, já que “a experiência da atividade profissional da docência no Estágio exige dos(as) licenciandos(as) que realizem todas as ações que compõem a docência, orientados e supervisionados pelos professores da escola e da universidade” (CIGALES; DE SOUZA, 2021, p.289-290);

4ª etapa: finalmente, o licenciando já é levado a atuar junto à turma apresentando noção nova, aplicando lista de exercícios ou provas, auxiliando na correção, ou seja, prestando total apoio ao professor regente e se beneficiando do estágio, que “é a síntese do processo formativo que se dá nas ações docentes e na realidade histórico-social em que cada escola e seus sujeitos estão contextualizados” (CIGALES; DE SOUZA, 2021, p.289-290).

Portanto, cada uma das etapas possui atividades a serem desenvolvidas e formas específicas de avaliação. O objetivo é proporcionar ao estudante de licenciatura as práticas próprias e efetivas do ambiente escolar, respeitando a carga horária estipulada pelo Ministério da Educação (MEC), bem como participar de avaliações adequadas ao seu nível de desenvolvimento, conforme explicitado pelo documento regulatório, que define “as atividades práticas desenvolvidas de forma remota, nesta situação de emergência em saúde pública, somente poderá incluir dois dos quatro estágios obrigatórios” (CECIERJ, 2020b, p.4)

3. A transformação do estágio

3.1. A paralisação

A pandemia provocada pela COVID-19 chegou ao Brasil e quase tudo parou, exceto atividades consideradas essenciais, de modo que os especialistas da área de saúde orientaram a população a ficar em casa. Havia pouca informação com relação à doença, seus sintomas, formas de transmissão, meios de proteção. O decreto 46.970, do governo do estado do Rio de Janeiro, foi assinado, deixando comércio, indústria, serviços, escolas e outras atividades paralisadas, resultando na diminuição no trânsito de pessoas, provocando a redução do transporte público, veículos de serviços e particulares, com impacto direto na redução das atividades, inclusive nas escolas, permanecendo em funcionamento apenas aquelas consideradas essenciais.

Com as aulas suspensas, foi necessário repensar como dar prosseguimento ao curso - particularmente nos casos das disciplinas práticas que demandam aulas em laboratórios e estágios - cujo modelo, semi-presencial, escapa da regra geral então aplicada aos cursos presenciais, adequando-o à nova ordem im-

1 O Ministério da Educação prevê a realização de, no mínimo, quatrocentas horas de estágio durante a graduação.

posta pelo vírus desconhecido. A preocupação com a presença na escola parceira, “é algo que compromete sobremaneira a formação deste profissional, considerando a realidade complexa pela qual o ambiente escolar multifacetado é atravessado no tempo presente” (CECIERJ, 2021, p.2)

3.2 A indecisão

Diante do instável quadro descrito, e a partir do Documento Regulatório e das ações diretivas mencionadas, foi elaborado um novo calendário acadêmico adequado às circunstâncias, e um conjunto de tarefas proposto aos discentes, mediado e avaliado pelos professores/coordenador, com atenção às cargas horárias exigidas na formação do curso. Em relação às tarefas, entendemos que o professor é instado a criar atividades e assumir a posição de mentor, orientador, questionador, até para que o aluno se sinta desafiado a descobrir cada vez mais, pois “se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas” (MORÁN, 2015, p.17)

E, apoiados no teórico, encontramos orientações para adoção de modelos mais modernos de ensino: “Podemos realizar mudanças incrementais, aos poucos ou, quando possível, mudanças mais profundas, disruptivas, que quebrem os modelos estabelecidos.” (MORÁN, 2015, p.28)

A direção dos cursos que possuem a disciplina de estágio apoiada pelo 3º Documento Regulatório, determina “QUE, AO MENOS, O ÚLTIMO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS (IV) SEJA REALIZADO DE FORMA PRESENCIAL” (CECIERJ, 2021, p.2)

4. Uma solução possível

4.1. Transição para o ambiente remoto

Diante do “novo normal”, a insegurança tornou-se geral entre os alunos. No entanto, aos poucos, a construção de nova forma de realização dos estágios foi sendo vislumbrada, desde avaliações de material a ser utilizado, confecção de material de apoio às aulas, além do próprio material didático, estudo de aplicativos de apoio à educação etc., até a realização de aula on-line ou gravada em vídeo.

A Coordenação, com pertinência e perspicácia, procurou orientar os estudantes e gerar interesse na participação, pois, por muito tempo, o aluno, de forma geral, acabou se enxergando como alguém incapaz, que não consegue aprender, que não tem interesse. Conforme Freire (1987, p.28), “De tanto ouvirem de si mesmos que são incapazes, que não sabem nada, que não podem saber, que são enfermos, indolentes, que não produzem em virtude de tudo isso, terminam por se convencer de sua ‘incapacidade’”. (FREIRE, 1987, p.28)

Com o objetivo de prestar o máximo de esclarecimentos às dúvidas dos alunos, a coordenação agendou um encontro obrigatório on-line para cada nível de ES, com presença registrada, com o tema “A formação do licenciando no contexto do COVID-19”.

4.2. Fóruns

Primeiramente, a Coordenação das Disciplinas de Estágio Supervisionado propôs a criação de fóruns para troca de experiências entre os alunos, com intermediação dos tutores, visando a orientação das atividades práticas remotas. Em outro formato de fórum, o professor definia um tema e os alunos publicavam seus comentários, realizavam réplicas e elaboravam atividades, o que gerou muita interação e pesquisa. Alguns temas: “Conversa com quem gosta de ensinar”, “Avaliação” e “Metodologias ativas”. Foi criado, ainda, um 3º fórum para que os alunos pudessem pesquisar e sugerir aplicativos para uso como apoio educacional.

Portanto, foi posta em prática uma das proposições de Morán (2015), que visa a oferecer as vantagens de um ensino centrado na aprendizagem pessoal e colaborativa, com a intermediação do professor ou tutor, que deverão orientar e facilitar as investidas dos alunos. “Um bom projeto pedagógico prevê o equilíbrio entre tempos de aprendizagem pessoal e tempos de aprendizagem colaborativa. Aprendemos com os demais e aprendemos sozinhos.” (MORÁN, 2015, p.26)

4.3. Tarefas

As tarefas propostas foram: pesquisa por metodologias ativas de educação; entrevista a algum profissional de educação; elaboração de análise de livro didático e paradidático; gravação de videoaula, sendo necessário, neste caso, a preparação do plano de aula e do material didático; elaboração de um exercício, utilizando a ferramenta Google Forms; Gamificação: elaboração de um jogo pedagógico; elaboração de material didático, utilizando o PowerPoint. Durante os estágios I, II, III e IV, foram designadas algumas dentre essas tarefas, com a supervisão de um mediador. No início, o conhecimento da tarefa suscitou muitas dúvidas e inseguranças, às quais foram, paulatina e gradualmente, sendo aplacadas com o correr do desenvolvimento e conhecimento dos exercícios propostos diluídos no tempo. Por exemplo, o estudo de metodologias ativas nos mostrou a liberdade de transformação do professor, e não apenas do aluno. Como nos orienta Collor (2019), “Seu ponto forte está em despertar a curiosidade e incentivar a empatia, além de aumentar os níveis de atividade cerebral.” Dessa forma, o professor é instado a criar atividades e assumir a posição de mentor, orientador, questionador até para que o aluno se sinta desafiado a descobrir cada vez mais.

Breve resumo de algumas tarefas:

Pesquisa por metodologias ativas de educação: o aluno deveria pesquisar sobre o tema; discutir com os colegas no fórum e criar uma atividade que pudesse ser aplicada em turma do ensino básico. Esta pesquisa, aliada às contribuições nos fóruns, possibilitou a reflexão dos estagiários sobre o trabalho docente, o relacionamento com os alunos e compreensão da influência da realidade psicossocial que eles vivenciam, além da necessidade de constante atualização e aperfeiçoamento profissional;

Entrevista a profissionais da educação: a entrevista deveria ser realizada de modo on-line ou por outro meio, conforme o desejo do entrevistado. Os alunos foram encarregados da elaboração de perguntas no fórum, da formatação do questionário e da aplicação da entrevista;

Elaboração de análise de livro didático: deveriam ser postadas dúvidas, dificuldades, dicas, etc. no fórum; enfim, um ponto de partida para a criação dos critérios a serem utilizados na análise. Ao final do prazo, a coordenação compilou o material da contribuição dos alunos e elaborou um roteiro de análise. A coordenação forneceu um livro em sua versão digital;

Elaboração de análise de livro paradidático: o funcionamento foi semelhante ao realizado na análise do didático, diferenciado pelo fornecimento de mais de um livro paradidático para apreciação;

Gravação de videoaula: a cada um dos níveis de estágio foi fornecida uma proposta de aula a ser ministrada. A elaboração do plano de aula e material didático consistia em parte obrigatória da tarefa, devendo ser entregues juntamente com o link da aula.

5. Depoimentos de docentes e discentes

5.1 Recepção pelos alunos

A recepção da nova prática pelos alunos foi variada, havendo aqueles que partiram para a pesquisa e iniciaram imediatamente a elaboração, e aqueles que criticaram tanto a forma quanto o conteúdo do que estava sendo proposto.

Certamente, a reação revela insegurança, e é parte do processo de amadurecimento do aluno e da sua relação com o curso em que se encontra matriculado, sem desprezo do registro daqueles que buscam apenas notas e aprovações ao custo do mínimo esforço.

Concorreu de veras para a insegurança antes mencionada o ineditismo das tarefas e o manuseio inaugural das várias ferramentas tecnológicas apropriadas àqueles trabalhos, pois muitos nunca tinham ouvido falar de análise de livro didático, por exemplo, nem tinham sido desafiados a ministrarem uma aula em meio digital, o que se aplica, confessadamente, a alguns professores, o que comprovou a assertividade da proposta da coordenação, atestada nos depoimentos que seguem:

“Quando eu gravei a minha aula, eu tive que tirar dois blocos de dois minutos. Um deles com algo bem legal sobre o texto”.

“Achei muito legal você ter feito a sua videoaula como desdobramento da sua aula anterior, da prova anterior”.

“Apesar de amar as férias, comecei a pesquisar como se analisa um livro paradidático”.

“Eu acho que minhas questões ficaram num nível bom. Caprichei na interpretação de texto e intertextualidade”.

5.2. A realização dos professores

O que podemos depreender do retorno dos professores da disciplina é a total satisfação pelo resultado alcançado, considerando-se o esforço despendido num período em que a carga de trabalho físico/emocional foi certamente intensa e imensa.

Há de se anotar que no período pré-pandemia, as avaliações dos alunos estagiários eram realizadas pelo professor-regente da escola na qual cada aluno estava alocado. Repentinamente, as avaliações passaram a ser realizadas pelos professores da disciplina, que se distribuíram entre os níveis de estágio, de modo a concentrar esforços nas tarefas daquele nível específico.

Tendo em mente que “Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais.” (MORÁN, 2015, p.4), os professores buscaram adequar as tarefas aos objetivos da disciplina, procurando um nível ideal de desafio que nem se resumisse a uma simples pesquisa, nem se tornasse um trabalho extremamente árduo para os alunos.

Dentre aqueles, coube à professora-coordenadora a incumbência, também, da leitura, com resposta avaliativa/propositiva ao docente, da autoavaliação e do relatório final, - esses, alguns dos exercícios suprainformados, inseridos entre as etapas do ES -, elaborados por cada aluno e enviados à coordenação/mediadores da disciplina, ao final do período.

Em resumo, um grande trabalho, que demandou de seu agente energia, disciplina, empatia e amor, muito amor, feito em curto, angustiante, aflitivo e conturbado espaço de tempo, cujos fluxos de comuni-

cação entre professores e alunos tiveram como suporte os fóruns na plataforma de estudo e e-mail, com resultados muito satisfatórios, numa avaliação mais rasa e devidamente contextualizada, sintetizada no comentário a seguir:

“Considerando as opções de atividades elencadas no Documento Regulador, escolhi a videoaula porque o contexto aponta que as escolas, quer públicas quer privadas, se apropriarão do ensino a distância, praticando a modalidade de ensino semipresencial. Vocês já largarão na frente, pois estão acostumados com essa modalidade de ensino. Assim, nada mais coerente do que proporcionar um treinamento em elaboração de videoaula com todo o suporte que podemos oferecer. Vislumbro que futuramente será um diferencial nos processos seletivos para professores da educação básica, a apresentação de uma videoaula sobre um tema dado, dispensando-se a prova de aula ao vivo.”, e-mail da professora coordenadora do Estágio Supervisionado.

Houve ainda, *feedback* individual para cada uma das atividades entregues.

6. Resultados

Apreciação qualitativa das respostas do questionário enviado aos alunos inscritos nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, nos dois períodos do ano de 2020 e no primeiro período do ano de 2021, visando obter suas opiniões a respeito da realização do estágio de modo remoto. O link para o questionário foi enviado via e-mail institucional e divulgado nas redes sociais. Foram recebidas 87 respostas.

Primeiramente, trataremos em separado cada uma das questões e, depois, finalizaremos com uma abordagem geral da pesquisa. Observe-se, entretanto, que, para a adequada e precisa análise dos números e gráficos apresentados na presente pesquisa, optamos pela exclusão das manifestações de seis dos respondentes – e, por conseguinte, na integralidade da pesquisa - em função dos mesmos não terem concluído nenhuma disciplina de estágio supervisionado remoto e por não terem, conseqüentemente, vivenciado integralmente esta experiência. Se estas manifestações fossem mantidas, distorceriam os resultados coletados e, portanto, invalidariam o estudo aqui proposto. Por este motivo, estão preservadas em separado para futuros exames, a critério dos potenciais novos pesquisadores. Desse modo, a ferramenta de pesquisa produziu novos gráficos, considerando a parcela de respondentes que efetivamente se envolveram com as atividades, 81 alunos. A partir desse ponto, as respostas às questões serão apreciadas considerando esse universo.

A primeira pergunta objetivava identificar a amplitude dos respondentes no que se refere aos polos de origem, ao que constatamos a seguinte distribuição: 20 alunos de Paracambi (24,7%), 20 de Nova Friburgo (24,7%), 15 de Nova Iguaçu (18,5%), 10 de Pirai (12,3%), 10 de São Francisco de Itabapoana (12,3%) e 6 de Itaperuna (7,4%), portanto, houve a participação de alunos dos seis diferentes polos que oferecem o Curso de Letras.

Logo em seguida, procuramos identificar o percentual de alunos estagiários que realizaram a disciplina no período da pandemia. Assim, na questão 2, “Você realizou estágio nos períodos 2020.1, 2020.2 e/ou 2021.1?”, 93,1% dos respondentes, 81 alunos, informaram que sim. Avaliamos, então, que a quantidade de alunos respondentes pôde contribuir de forma satisfatória com a percepção do impacto do estágio remoto na vida curricular destes estudantes, devido à grande quantidade de discentes envolvidos na pesquisa, o que confere expressivo valor aos temas em análise.

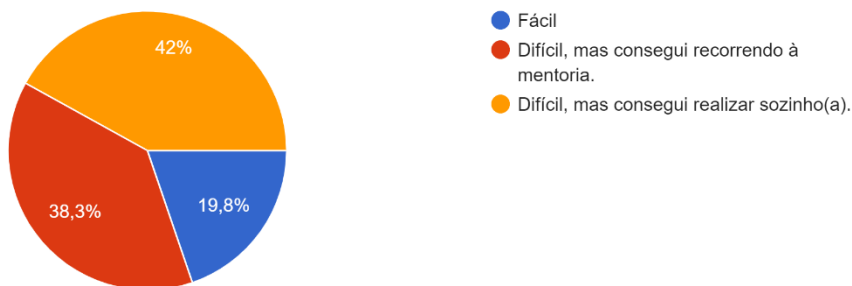
A pergunta 3, “Você conseguiu realizar as atividades propostas?”, apresentou um total de 98,8% para “sim” e 1,2% para “não”, demonstrando, respectivamente, que 80 alunos se dedicaram às atividades, enquanto um aluno não conseguiu realizá-las. Aliada a essa questão, a pergunta 4), “Nível de dificuldade das atividades”, procurou identificar o grau de percepção da complexidade para realização das tarefas, tendo

como resposta, conforme podemos ver no Gráfico 1, abaixo, um total de 19,8% considerando de fácil realização, 38,3% de difícil realização, mas tendo recorrido aos mentores, e um total de 42% que, embora considerando difíceis, conseguiu realizá-las sem a ajuda de terceiros, representando, nesta ordem, 16, 31 e 34 alunos.

Gráfico 1: pergunta 4

4) Nível de dificuldade das atividades:

81 respostas



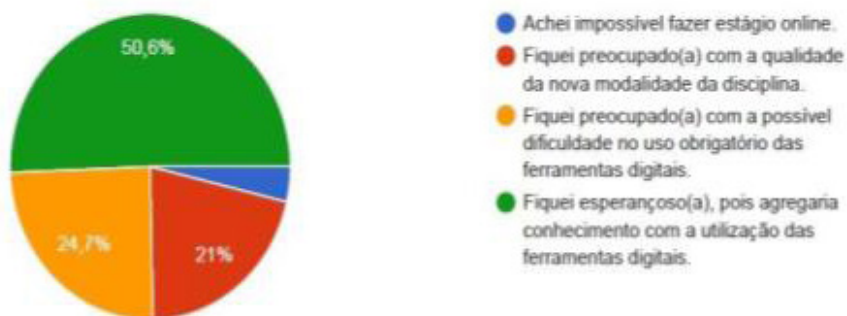
Fonte: autoria própria (2021)

Procuramos identificar, ainda, qual foi o impacto da notícia de que o estágio seria realizado de modo remoto. A pergunta 5, “Quando soube que o estágio seria on-line, como você reagiu?”, trouxe como resultado: 50,6%, 41 alunos, responderam “Fiquei esperançoso(a), pois agregaria conhecimento com a utilização das ferramentas digitais”; 24,7%, 20 alunos, responderam “Fiquei preocupado(a) com a possível dificuldade no uso obrigatório das ferramentas digitais”; 21%, 17 alunos, assinalaram “Fiquei preocupado(a) com a qualidade da nova modalidade da disciplina”, e, por fim, 3,7%, 3 alunos, informam “Achei impossível fazer estágio on-line”. Abaixo, a representação gráfica do resultado, no Gráfico 2. Portanto, percebemos que houve um misto de preocupação e esperança, sendo o uso das ferramentas digitais o motivo para essa divergência. Por outro lado, apenas um pequeno número de alunos não considerou possível realizar o estágio no formato on-line.

Gráfico 2: pergunta 5

5) Quando soube que o estágio seria online, como você reagiu?

81 respostas



Fonte: autoria própria (2021)

Na mesma perspectiva relativa ao impacto causado aos alunos estagiários, formulamos a pergunta 6: “Você pensou em trancar a disciplina ou o período?”. A resposta com maior ocorrência apresentou 72,8%

(59) negativas, ou seja, a grande maioria não cogitou trancar a disciplina de estágio, mantendo-se no aguardo das decisões da coordenação. Em seguida, 14,8% (12), marcaram “sim”, porém preferindo aguardar a publicação das atividades propostas; 9,9% (8) apenas, “sim”, e um número ainda bem menor, 2,5% (2), “não no início, mas durante o período”. Esse resultado permite observar que houve baixa incerteza com relação à realização do estágio em novo formato, então algo inédito na instituição.

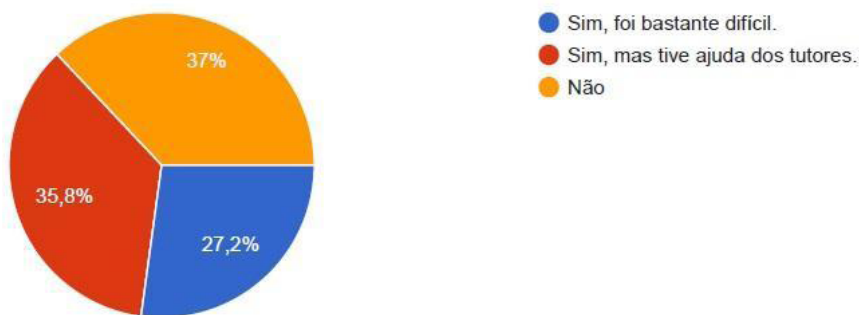
Com o objetivo de identificar quantos dentre os alunos tiveram alguma experiência no ambiente presencial, a pergunta 7, “Você já havia realizado algum estágio supervisionado no ambiente escolar presencial?”, trouxe como resposta um empate técnico: 49,4% (40) dos alunos estagiários já haviam realizado pelo menos um semestre de estágio em ambiente escolar, enquanto 50,6% (41) não. Esse resultado vem corroborar a acertada decisão da direção da instituição de garantir ao aluno ao menos um período dedicado à vivência no ambiente escolar.

Como algumas atividades propostas exigiam a realização de aula gravada, antecedida pela elaboração do planejamento de aula e do material didático, procuramos identificar a dificuldade envolvida em sua realização, e a forma de solução encontrada pelos estagiários. A pergunta 8, “Considerando a ausência do professor regente, você teve dificuldades para planejar suas aulas remotas e o material didático?”, obteve como respostas: 63% (51) afirmaram ter tido dificuldades, sendo que destes, 35,8% (29) recorreram aos tutores para sanar suas dúvidas. Um total de 37% (30) afirmou não ter encontrado dificuldades. O Gráfico 3, abaixo, apresenta o resultado gráfico das respostas. Sendo assim, entendemos que o nível de dificuldade das atividades propostas pode ser considerado adequado.

Gráfico 3: pergunta 8

8) Considerando a ausência do professor regente, você teve dificuldades para planejar suas aulas remotas e o material didático?

81 respostas



Fonte: autoria própria (2021)

Buscamos também, identificar a opinião dos estagiários acerca do impacto das atividades sugeridas, sobre sua formação. Assim, as perguntas de 9 a 14 tinham como fim abordar a relação entre as tarefas e a sua contribuição para a formação do futuro professor.

Na pergunta 9, “As tarefas propostas (Questionário Google Forms, Análise de livros didáticos, fóruns, etc.) colaboraram com a sua formação?”, um total de 98,8% (80) de alunos, quase 100%, consideraram positivo, o que demonstra a assertividade de escolha das atividades propostas aos alunos estagiários, de modo a contribuir para a diversificação da formação do novo docente.

As perguntas 10, “Os temas dos fóruns foram relevantes para a sua experiência de estágio remoto?”, e 11, “O contato com outros alunos nos fóruns colaborou positivamente na sua experiência de estágio remoto?”, objetivaram identificar se a troca de experiências entre os alunos em ambiente remoto teve utilidade na

realização das atividades e na formação como um todo. Grande parte, 96,3% (78), considerou os temas dos fóruns relevantes, e 86,4% (70) consideraram proveitoso o contato com outros alunos, respectivamente.

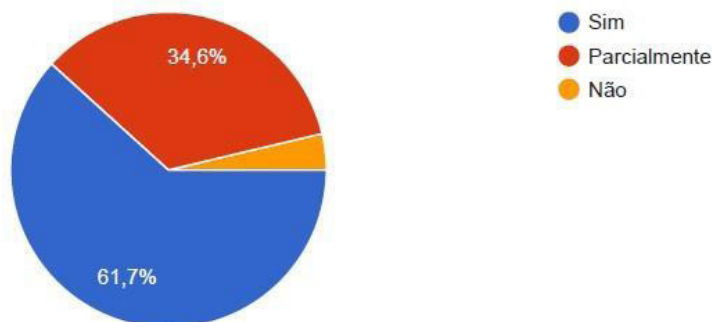
Considerando a transformação do estágio presencial em remoto, com a realização de atividades de modo on-line, e a contribuição dessa mudança na sua formação, buscamos saber como os alunos avaliaram o uso das tecnologias digitais. Na pergunta 12, "O contato com novas tecnologias e plataformas foi enriquecedor para a sua formação?", 100% dos alunos (81) responderam positivamente. Portanto, registra-se um novo acerto da equipe de coordenação das disciplinas pedagógicas, que planejou as atividades remotas, ao priorizar o contato dos estagiários com os novos instrumentos do mundo digital voltados à educação.

Buscando identificar como se deu a preparação dos estagiários para a gravação de videoaulas, perguntamos em 13: "As atividades e os conteúdos aprendidos durante o estágio remoto possibilitaram uma experiência satisfatória para a gravação das videoaulas exigidas para o estágio remoto?", e obtivemos como resposta: 61,7% (50) concordaram que as atividades preparatórias foram positivas e contribuíram para que pudessem realizar as gravações de videoaulas. Outros 34,6% (28) consideraram que a contribuição dessas atividades e conteúdos foi parcial, ou seja, precisaram empreender mais esforços, pesquisas, estudos e recorreram aos mentores. Um número inexpressivo, 3,7% (3), respondeu "não". O resultado gráfico encontra-se no Gráfico 4, abaixo.

Gráfico 4: pergunta 13

13) As atividades e os conteúdos aprendidos durante o estágio remoto possibilitaram uma experiência satisfatória para a gravação das videoaulas exigidas para o estágio remoto?

81 respostas



Fonte: autoria própria (2021)

Por fim, perguntamos como os estagiários perceberam a contribuição da equipe de estágio em sua formação, considerando o apoio que foi dado durante o período. Em 14, "O contato com mentores e coordenação colaborou com a experiência de estágio remoto e com a sua formação?", ficou evidente que 96,3% (78), quase a totalidade, consideraram o contato positivo, e que 3,7% (3) o consideraram negativo, ou seja, os números mais uma vez ratificam a posição proativa e decisiva da equipe de estágio, presente e atuante durante todos os períodos, contribuindo com a elucidação de dúvidas, encaminhando com agilidade, eficiência e carinho soluções às questões não previstas, assim como no apontamento de caminhos e direcionamentos de toda ordem.

Afinal, em síntese, constatamos que os resultados apresentados sobre a satisfação dos estagiários com as tarefas escolhidas (98,8%), a escolha dos temas dos fóruns, (96,3%), o contato com novas tecnologias e plataformas (100%), e a proposta inovadora de interação com outros alunos durante o estágio, (86,4%), revelam com sobras como o projeto de estágio baseado nas Metodologias Ativas aplicado pela Coordenação.

nação da disciplina conseguiu pleno êxito. Dadas as dificuldades naturais ocorridas pelo distanciamento dos estudantes do ambiente comum de estágio, principalmente pela ausência do contato entre alunos e professores regentes, a divisão do tempo de aprendizagem pessoal e aprendizagem coletiva proposta por Morán (2015) se mostrou importante estratégia para a aquisição de competências e habilidades indispensáveis para o trabalho docente, principalmente considerando as limitações que a pandemia impôs. Apesar de esta inédita modalidade de estágio não conseguir suprir integralmente as necessidades para a formação docente, as novas experiências e a incorporação das modernas ferramentas pedagógicas se revelaram essenciais para o novo perfil do profissional de Letras, que precisa estar capacitado para os ensinamentos presencial, híbrido e remoto.

7. Considerações finais

Muito se fala que crises geram oportunidades. No caso relatado, não foi diferente. Quando, no início, os alunos ficaram desalentados com a possibilidade de terem seus estágios cancelados, a coordenação do curso buscou soluções.

Como não é possível agradar a todos, houve alguma insatisfação e desconforto por parte dos alunos e muita dedicação dos mediadores e coordenadora ao assumirem tarefas não previstas nos manuais de ES. Portanto, foi necessário muito esforço, tanto de docentes quanto de discentes, que gerou significativo ganho e saldo positivo para ambos os lados, uma vez que, havendo cancelamento de todos os estágios, as conclusões de curso poderiam ser postergadas, com grande prejuízo aos alunos.

Como ganho extra, podemos destacar a prematura, porém sólida, formação de professores com vivência no ambiente digital, antecipando o processo de adaptação a essa realidade e o enfrentamento da timidez inerente aos desafios das novas práticas. Essa estratégia vai ao encontro do que orientam Gonçalves e Avelino (2020, p.11), "Professores mais aplicados com a formação inicial e continuada [...] reconhecem a importância das plataformas na construção dos projetos de vidas, da cidadania e da qualidade do ensino"

E prosseguem, dizendo que "a evolução e aparecimento do uso de novas tecnologias digitais nas escolas, primeiramente com o uso de computadores e, posteriormente com o acesso à internet [...], depende também da iniciativa do educador" (GONÇALVES; AVELINO, 2020, p.11)

Outrossim, a elaboração de análises de livros permite a experimentação de uma atividade de grande importância. Assim apresentadas, a realização das tarefas emergencialmente propostas durante o curso revelou-se um *upgrade*, um *plus* extemporâneo na formação dos futuros professores.

Vale lembrar, antes de terminar, que ao entrevistar profissionais atuantes na área de educação, os alunos tiveram a oportunidade de ouvir relatos sobre suas experiências, suas queixas, a realidade do local onde atuam, de seus alunos e famílias, além de conselhos para suas próprias carreiras.

Finalmente, as videoaulas proporcionaram uma maior dedicação ao planejamento da aula e do material a ser utilizado. A tarefa revestia-se de tal complexidade, que alguns não se sentiram preparados para realizá-la, já que seria necessário preparar a aula e ministrá-la dentro do tempo estipulado. Houve casos em que foi preciso gravar a aula mais de uma vez ou editá-la, fazendo cortes no vídeo, o que demandou trabalhosa adaptação à ferramenta de edição. Em todo caso, vemos ainda em Gonçalves e Avelino (2020, p.11) que, "as instituições de ensino têm buscado ampliar a formação inicial e continuada, no uso das novas tecnologias e das metodologias ativas, com o intuito de quebrar paradigmas arraigados do ensino tradicional" (GONÇALVES; AVELINO, 2020, p.11)

Assim, os teóricos reforçam a acertada decisão da direção dos cursos de licenciatura do consórcio

CEDERJ naquele momento de incertezas, que apostou na utilização das TDICs² pelos licenciandos na realização dos estágios.

8. Conclusões

Para os alunos-estagiários, o ano letivo permitiu a conquista de ampliação de horizontes e experiências diferenciadas. Para os professores, o empenho foi recompensado pela vitória alcançada na realização de algo jamais pensado, com impacto positivo na formação de seus alunos.

Portanto, a execução de atividades remotas por licenciandos contribuiu, em muito, em sua formação, “visto que situações emergenciais como estas que estamos vivendo requerem conhecimentos teórico-práticos sobre Educação Mediada por Tecnologias que subsidiem a educação a distância e os sistemas híbridos de ensino e aprendizagem” (CIGALES; DE SOUZA, 2021, p.302)

Todavia, resta um desafio para as equipes de disciplinas de estágio, pois a convivência com a comunidade escolar não foi possível, sendo este um dos principais objetivos da realização de estágio supervisionado. Apesar desta nova proposta de Estágio Supervisionado ter possibilitado ganhos e novas experiências importantes para o magistério, a impossibilidade do contato dos estagiários com os professores regentes resultou, inevitavelmente, em perdas que precisam ser supridas, uma vez que “a prática do estágio de forma presencial nas escolas é insubstituível, ainda que tenhamos que considerar que a concepção de estágio deve ser ampliada, englobando outras experiências como esta dedicada a pensar a educação mediada por tecnologias” (CIGALES; DE SOUZA, 2021, p.307)

É preciso pensar de que maneira o Estágio Supervisionado remoto poderá suprir essas necessidades do estudante, que são indispensáveis para uma boa preparação para o futuro exercício profissional. Talvez, por este motivo, um limite de dois estágios remotos, do total de quatro, foi estipulado, exigindo dos

2 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

alunos a compreensão da excepcionalidade do momento. E que, quando professores, envidem esforços para aliar as duas faces que o ensino desdobrou: o presencial e o remoto.

Na verdade, todas essas alterações requerem uma revisão profunda, desde a formação dos professores até a dotação de recursos tecnológicos para as escolas, com todo o suporte necessário à oferta de educação de qualidade.

Biodados dos autores

	<p>SENRA, C. C. É GRADUADO EM LETRAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). SEUS INTERESSES DE PESQUISA INCLUEM LINGUÍSTICA E LITERATURA FOCADA NA OBRA DE MACHADO DE ASSIS.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5725-172x</p> <p>E-MAIL: cosmecesarSenra@id.uff.br</p>
	<p>RANGEL, A. L. S. É MESTRANDA EM LITERATURA BRASILEIRA E TEÓRIA DA LITERATURA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). GRADUADA EM LETRAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). SEUS INTERESSES DE PESQUISA INCLUEM LITERATURA FANTÁSTICA, EM ESPECIAL, A OBRA DE MURILO RUBIÃO, ESCRITORES LATINO-AMERICANOS E OBRAS FANTÁSTICAS DE AUTORIA FEMININA.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7191-9933</p> <p>E-MAIL: analuziarangel@hotmail.com.br</p>
	<p>FERREIRA, W. L. R. É GRADUANDO EM LETRAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). SEUS INTERESSES DE PESQUISA INCLUEM LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA BRASILEIRA E EDUCAÇÃO.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2384-7824</p> <p>E-MAIL: wagner_riquer@id.uff.br</p>

Referências

- CECERJ. **Documento Regulatório Sobre a Proposta de Continuidade das Disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III E IV das Licenciaturas CEDERJ, no Semestre 2020.1.** 2020a.
- CECERJ. **2º Documento Regulatório Sobre a Continuidade das Disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III E IV das Licenciaturas de Matemática, Química, Física, Ciências Biológicas, Turismo, História, Geografia e Letras do Consórcio CEDERJ, no Semestre 2020.1.** 2020b.
- CECERJ. **3º Documento Regulatório Sobre a Continuidade das Disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III E IV das Licenciaturas de Matemática, Química, Física, Ciências Biológicas, Turismo, História, Geografia e Letras do Consórcio CEDERJ, no Semestre 2021.1.** 2021.

- CIGALES, M. P.; DE SOUZA, R. D. O Estágio Curricular Supervisionado em tempos de pandemia: um debate em construção. **Latitude**, v. 14, n. Esp., p. 286-310, 2021.
- COLLOR, N.O. BLOG. **Metodologias ativas**: o que são, quais as mais famosas e como aplicar. 2019. Disponível em: <https://bloga.grupoa.com.br/metodologias-ativas/>. Acesso em: 14 out. 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987. 107 p.
- GONÇALVES, N. K. R.; AVELINO, W. F. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 10, p. 41-53, 2020.
- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas**. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.
- RIO DE JANEIRO. **Decreto Nº 46.970 de 13 de março de 2020**. Disponível em: <https://pge.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MTAyMjA%2C>. Acesso em: 18 mai. 2021.